

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SECRETARIA DE PATRIMÔNIO E CULTURA COM RELAÇÃO ÀS CONTAS DO CARNAVAL DE 2018, REALIZADA NO DIA 14 DE MAIO DE 2018, NA CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA.

Às 10:00h do dia catorze de maio de dois mil e dezoito, no Plenário da Câmara Municipal de Olinda, teve início a Audiência Pública para a prestação de contas da Secretaria de Patrimônio e Cultura com relação às contas do carnaval de Olinda de 2018, de acordo com o Ofício 409/2018 da SEPAC. **O vereador Jorge Federal assumiu a presidência e declarou aberta a Audiência Pública.** A mesa foi composta pelas seguintes autoridades: vereador Jorge Federal (Presidente), vereador Jesuíno Araújo (Secretário), vereador Vlademir Labanca (Presidente da Comissão de Cultura da CMO), vereador Algério (1º Secretário da CMO), João Luiz (Secretário de Patrimônio e Cultura do Município de Olinda). O Presidente Jorge Federal registrou a presença dos vereadores Ricardo Sousa e Graça Fonseca; do Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico, Wolney Queiroz; do diretor da Secretaria de Cultura, Rodrigo. O Presidente saudou a todos os presentes e concedeu a palavra ao Secretário João Luiz para que fosse feita a leitura da apresentação das contas. O Secretário João Luiz iniciou cumprimentando todos os presentes. Ele afirmou que no período carnavalesco de 2018 circularam aproximadamente 3,2 milhões de pessoas em Olinda de um total de 74 países diferentes. Explicou que se o carnaval de Olinda realmente se profissionalizar e se for devidamente planejado, vai ser tornar em uma das principais fontes de receita da cidade. **SECRETÁRIO DA SEPAC (JOÃO LUIZ):** *“Aconteceu um fato interessante e positivo. Na elaboração da Lei Orçamentária Anual, o carnaval foi previsto entre as fontes: Fontes do Município (101), a única coisa que o Município arrecada pela Fonte 101 são aquelas taxas de locação de espaços, impostos dos grandes eventos. A Fonte 108 é a fonte de captação de patrocínio, é aquela em que a gente busca o patrocinador master, que é a cervejaria e vários outros patrocinadores. E temos a Fonte 102, que é oriunda dos convênios com o Governo do Estado. Naquele momento da Lei Orçamentária Anual, e passou inclusive aqui por essa Casa, a união de todas essas fontes daria um pouco mais de 8 milhões para o carnaval. E o interessante é que, depois de feita toda a captação, é evidente que tem alguns valores que ainda não foram efetivados, estão apalavrados, mas não foram efetivados, como é o caso do valor do repasse da EMPETUR do Governo do Estado, a gente superou em 1 milhão de reais a expectativa, o que deixa a gente com uma impressão de que, na próxima LOA, em se falando de carnaval e eventos, a gente deve dar uma majorada nessa expectativa, porque como Olinda está no radar da União Europeia, como Olinda hoje já é considerada um dos cinco principais roteiros de carnaval do Brasil (São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Olinda e Salvador), é importante que a gente dê uma majorada para que a gente tenha possibilidade de arrecadar mais patrocínios para que aconteça a possibilidade de o carnaval ser superavitário e o dinheiro sobrar para a gente poder investir em saúde, educação, infraestrutura e em outras coisas. Transformar todo o final de carnaval num legado para a população. A gente sabe que causa transtornos, dificuldades, principalmente para as pessoas que moram na cidade, mas se a gente pudesse, no final do carnaval, ter um superávit financeiro para poder entregar para a população algum equipamento benéfico ou fazer algum tipo de reforma no nosso patrimônio, dar uma geral no Sítio Histórico, isso seria muito positivo para a gente. Para isso eu estou recebendo uma equipe de técnicos de Minas Gerais, são técnicos especializados em grandes eventos em Sítios Históricos, eles fazem planejamento urbano de eventos como o carnaval de Ouro Preto, grandes eventos religiosos em São João Del-Rei, naquele circuito histórico de Minas Gerais. E a ideia da gente é já nesse mês de junho, com base no mapa do carnaval que a gente tem, a gente reiniciar uma discussão, com o Conselho de Preservação, já falei com a Patrícia (Presidente do Conselho) para a gente discutir com o Conselho, com a sociedade civil organizada, com a SODECA e com vários entes da cidade para que a gente possa criar um ‘master plan’ diferenciado para esse carnaval de 2019 e possa conseguir harmonizar o recebimento dessa quantidade de pessoas que não se recusa a vir para a cidade, mesmo que a gente diga que não pode entrar, eles vão vir, porque Olinda é um catalisador*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

de visitantes. No carnaval é o momento do seu apogeu. Tenho certeza que vocês sabem que nós somos o ponto turístico mais visitado do estado de Pernambuco. Todo mundo que vai para algum lugar em Pernambuco reserva pelo menos um dia para ficar aqui na nossa cidade. O nosso grande desafio é fazer com que essas pessoas venham para cá e consigam consumir aqui, gastar aqui, para poder gerar emprego e renda para a nossa cidade. ” Números Gerais das Receitas (FONTE 108): Ambev => R\$ 4.612.050,00; Uber => R\$ 1.200.000,00; Pitu = R\$ 80.000,00; Redbull => R\$ 60.000,00; Shopping Patteo Olinda => R\$ 40.000,00. Total da Fonte 108 = R\$ 5.992.050,00. (FONTE 101): Barracas e Estabelecimentos => R\$ 182.200,00; ISS => R\$ 482.700,00. Total da Fonte 101 = R\$ 664.900,00. FONTE 102 Convênios – Repasse a Receber => R\$ 2.400,00,00. Contrapartida => R\$ 243.302,40. **Total de Receitas do Carnaval = R\$ 9.300.252,40** SECRETÁRIO DA SEPAC (JOÃO LUIZ): “Lembrando que tínhamos uma previsão orçamentária de pouco mais de 8 milhões. Ou seja, a gente já conseguiu captar mais do que estava previsto no orçamento, isso tem um detalhe legal que precisamos fazer, a suplementação orçamentária, tirar de algumas Secretarias para colocar no carnaval, para poder fazer a realização desse excedente positivo. As despesas do carnaval, eu posso citar inclusive por Secretarias, esse relatório foi entregue de forma detalhada à Câmara e disponibilizada a todos os vereadores. Eu posso citar por exemplo: Secretaria de Segurança Urbana teve despesas com: locação de rádios, comunicadores, refeições, fita zebra, equipamentos e insumos para os agentes, material de limpeza, etc., e gastou um total de R\$ 24.667,55. A Secretaria de Serviços Públicos teve despesas com: iluminação pública, limpeza urbana, resíduos químicos, banheiros químicos, tapumes, etc., e gastou um total de R\$ 836.655,94. A Secretaria de Turismo, Desenvolvimento Econômico e Tecnologia teve despesas com: adornos, receptivos, locação de equipamentos, som e iluminação para o receptivo turístico, refeições, etc., e gastou um total de R\$ 30.000,00. A Secretaria Saúde fez Termo de Cooperação Técnica com o Hospital do Tricentenário através de um convênio com um valor de R\$ 179.420,00. Secretaria de Meio Ambiente Urbano e Natural teve despesas com: locação, grades, disciplinadores, insumos, veículos, material de expediente e gastou um total de R\$ 151.889,64. A Secretaria de Patrimônio e Cultura que faz todo o carnaval e aí vocês imaginem montagem, desmontagem, projeto técnico, confecção, instalação e manutenção de fitas, sonorização, iluminação dos polos, show pirotécnico de abertura e encerramento, locações de geradores, trios elétricos e gastou nesse item R\$ 2.732.589,00. Despesas com terceirizados: R\$ 1.002.858,59. Infraestrutura de atrações: esse é o principal, são mais de 300 atrações, sejam cantores, grupos culturais, agremiações carnavalescas, cortejos e gastou nesse item: R\$ 3.974.524,12. **Total de Despesas do Carnaval: R\$ 9.290.395,00** (Saldo de aproximadamente 10 mil reais). Há uma expectativa de que a gente reduza ainda mais essas despesas porque quando da instalação da infraestrutura do carnaval, o Secretário Gilberto Sobral determinou que toda e qualquer instalação que fosse feita, ao final de cada instalação, os técnicos da Secretaria fossem lá, visitassem, vistoriar para saber se o que foi contratado e o que foi licitado foi entregue. E aí em absolutamente quase todas houve divergência para menor na entrega desses equipamentos. Foram licitados, por exemplo um palco com rampa de acessibilidade. Aí se colocava uma rampa de acessibilidade, mas essa rampa terminava numa escada. Ou seja, o nosso técnico reprovou isso formalmente, fez relatório fotográfico. Evidente que, em virtude do adiantado do serviço, porque esses equipamentos são instalados nas vésperas do evento, a gente não podia simplesmente mandar o cara desmontar, porque aí o evento iria ficar inviabilizado. A gente aceitou, mas deu conhecimento a eles de que aquele produto que ele entregou não condizia com o que foi contratado. Remetemos o processo para a Procuradoria do Município e, em 1 ou 2 semanas depois que eu estava lá na Secretaria de Patrimônio, **recebemos a resposta da Procuradoria que nos orientou que nós instaurássemos um procedimento administrativo**, que é um procedimento previsto na Lei de Licitação, onde você instaura um processo, com direito à ampla defesa e ao contraditório do prestador de serviço, e ao final de todo esse processamento, a gente decide o quanto, em termos percentuais, esse prestador vai poder receber, tem alguns que a gente estima que não receberá nem 70%. Ou seja, esses valores da

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

infraestrutura de palco, som e equipamentos ainda vão sofrer uma redução, mas eu não podia deixar de entregar aqui para vocês como está empenhado no relatório. Quero dizer a vocês que, ao final desse procedimento administrativo, que demora em média uns 90 dias, a gente vai ter o real valor de redução dessa despesa com a infraestrutura do carnaval. Por cautela, nós colocamos toda essa despesa de infraestrutura para ser paga pela rubrica da EMPETUR, porque como esse dinheiro ainda não está creditado na nossa conta, há até a possibilidade de a gente devolver ou pedir que eles só mandem o valor real, até porque como vocês sabem, se a gente receber um convênio de R\$ 2.400.000,00 e gastar R\$ 2.000.000,00, a gente é obrigado a devolver a diferença. Patrocínio não, se a gente receber o recurso e não gastar o recurso todo, a gente pode usar para outras ações, ele se incorpora à conta única do Município.” O Secretário João Luiz contou também que no mês de junho instalará um grupo de trabalho para definir as diretrizes do carnaval de 2019, com assento para a Comissão de Cultura da CMO, e depois, com o anteprojeto, começará a fazer as plenárias nas várias áreas para que se consiga um carnaval ainda mais participativo e que reflita, no maior grau possível, os desejos da população. Lamentou o fato de os órgãos de controle terem criado uma série de entraves burocráticos que dificultam a ação do gestor público, por conta do histórico negativo dos governantes brasileiros. Revelou que a ideia inicial para o próximo carnaval é fazer toda a tramitação burocrática até julho/agosto desse ano para tentar conseguir acelerar os procedimentos do pós-evento. Concluiu sua fala dizendo que estava aberto aos questionamentos. O Presidente Jorge Federal agradeceu pela apresentação do Secretário, registrou a presença dos vereadores João Pé no Chão, Irmão Biá.; do Secretário Executivo de Cultura (Flávio Urquiza); do ex-vereador Júnior Alves. O Presidente fez algumas observações. **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** *“Eu fiz o cálculo e só de palco, sonorização e segurança nós gastamos 33% com esses elementos. Eu também fiz outra observação, que Vossa Excelência falou no ponto de que, no próximo carnaval, poderia ter uma opção, em vez de a gente imobilizar o carnaval nos palcos, a gente ter um carnaval mais popular, um carnaval mais circulante e natural. Natural na caracterização dos blocos, das pessoas, das manifestações. O que eu vi foi o exagero da imobilização de 33% com palco, sonorização e segurança. Não coloquei nem a decoração, porque eu acho que decoração faz parte do carnaval como um todo e vi que houve uma redução com relação ao carnaval de 2015, em que se gastou 1 milhão com decoração. Nesse carnaval, está em torno de 300-400 mil. Houve uma redução de 60% com relação à decoração. Mas houve um incremento forte com relação a palco, sonorização e segurança. A segurança dessa empresa Alforge diretamente aos palcos. Eu sou usuário do carnaval, vivo nas ladeiras de Olinda e eu não me sinto seguro na rua por um segurança terceirizado. Eu me sinto seguro pela Polícia Militar ou pela Guarda Municipal. Com relação aos blocos ajudados por subvenções, se eu não me engano, foram 35 blocos. No ano passado, foram 80. Com relação a esses pontos, eu acho que a gente precisa, no próximo carnaval, fazer uma análise do que é mais importante, se são os palcos nessa totalidade de gastos ou se a gente tem um interesse maior de ajudar os blocos, para que eles façam um carnaval melhor e com um dinheiro pelo menos respeitoso. Todos os blocos têm a sua importância. Eu acho que essa lei que criou a subvenção tem um critério muito sem justificativa diante desse valor tão grande que dá ao pagamento de palcos. Eu acho que os pagamentos dos cachês dos artistas não foram exagerados, eu conheço esses artistas, está dentro da normalidade. Eu acho que os bonecos gigantes, o desfile da terça-feira de carnaval, é um bloco muito grande e ele está recebendo apenas 25 mil reais, dentro de uma dificuldade exorbitante de colocar quase 100 bonecos na rua, com mais de 8 orquestras, uma quantidade imensa de pessoas carregando os bonecos e pessoas fazendo a parte do bloco. Eu vejo que tem um bloco com menos figurantes, uma orquestra só e está com o mesmo valor. Tem uma rubrica com trio elétrico de 90 mil reais, não diz a quantidade, nem o tempo de apresentação e nem qual foi a apresentação, era bom que se explicasse. Eu acho que mesmo se esse trio elétrico cantasse o carnaval todinho de forma nenhuma ele conseguiria impor uma imponência da representatividade do desfile dos bonecos gigantes da terça-feira de carnaval. Para finalizar, eu queria dizer que eu não vi, na prestação de contas, os 2% que nós apresentamos com relação a*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

utilizar no Parque do Carmo, é como se fosse uma reestruturação de um ambiente tão utilizado durante o carnaval. Nós aqui aprovamos esse percentual e eu não vi esse percentual, pode ser corrigido no processo administrativo, mas a gente precisa dar essa garantia ao Parque do Carmo. Vou fazer um pedido de informação formal da questão desses valores, se o processo administrativo caminha para essa diminuição, eu acho que talvez vá caminhar, porque acho que é uma desproporção muito grande. Aqui eu vi uma situação, que no Item 62 da prestação de contas tem 257 mil com palcos, estrutura de alguns locais aí tem Carmo, só que Carmo também está no Item 56, que tem R\$ 283.744,47 para palcos e estrutura, Parque do Carmo, Rio Doce e Fortim. Aí eu queria uma explicação. Esses 257 mil reais que está incluído o Carmo e em cima também está incluído Carmo. Eu também fiz um cálculo aqui. Durante o carnaval, nos cinco dias (sexta a terça-feira), nós tivemos sonorização e iluminação, por dia, em cada palco, gasto R\$ 10.647,00. E de geradores, nós tivemos gasto durante todo o carnaval, nos 9 palcos, 37 mil por dia. E por palco, R\$ 7.552,00. Pode ser que o gerador tenha sido utilizado em outro lugar como a Prefeitura, ou para uma escola, ou para o Atlântico. Pode ser que um palco não tivesse só um gerador, tivessem dois ou três. Mas justamente, eu quero esse esclarecimento. Porque, por dia, pela apresentação que está aqui, um gerador sai por R\$ 7.552,00. De vez em quando, a gente quando aluga o Atlântico, a gente tem que alugar o gerador, que é uma coisa que tem que ser rediscutida. O Atlântico não pode mais ser utilizado, inclusive os blocos de carnaval que quiserem recolher qualquer dinheiro para ajudar o bloco no carnaval, eles não têm que estar pagando ao Atlântico, desde que ele seja sem bilheteria ou com bilheteria antecipada e justificada no projeto, que é para ajudar o carnaval e que aquele caixa seja prestado conta. Porque esse recolhimento de dinheiro durante o ano todinho vai fazer parte da prestação de contas, mas que ele tem o direito de agendar uma data gratuita e que a Prefeitura coloque lá, que já tem o poste, já tem a rede, para que a pessoa utilize o preço da Celpe. Sabe quanto é que fica o Atlântico durante 6 horas de trabalho, com a energia da Celpe? 80 reais. Sabe quanto você paga por um gerador durante uma noite de 6 horas de festa? 1.200 reais, no barato. Isso é um sacrifício muito grande que as pessoas fazem. O Atlântico não tem um banheiro disponível para 1.000 pessoas. As pessoas vão ter que alugar banheiro químico. Vamos fazer uma modalidade de atender aos blocos de carnaval. O último item da minha observação agora. Há muitas pessoas procurando a Câmara, orquestras, pessoas que trabalharam no carnaval que são esse 1 milhão, que não diz a quantidade de pessoas, nem onde trabalharam, que é uma informação necessária, e essas pessoas não receberam. Inclusive, nos programas de rádio pela manhã, estão dizendo isso, eles dizem o nome da empresa: MC Produções. Eu nem sei se foi ela mesmo. Aqui parece que foi ela mesmo que prestou o serviço. Mas, não se pode você contratar uma pessoa, ela trabalhar durante um período e passar 4 meses sem receber aquele valor. Se essa pessoa trabalhou e foi dado o OK na frequência de trabalho dela, ela tem o direito garantido por lei de receber o seu pagamento. Eu acho que a justificativa hoje de um processo administrativo é por omissão da fiscalização do controle de quem estava trabalhando. E aí está se prejudicando todo um conjunto de pessoas em detrimento talvez de um erro da própria Secretaria. Orquestra já me procurou, pessoas, blocos de carnaval e apresentações também que não receberam. Eu acho que nessa prestação de contas também não está dizendo o que foi empenhado por ponto individual e o que foi liquidado, que era importante que a gente pudesse tratar um dia, talvez daqui a 15, 20 dias, o que o senhor achar mais pertinente e mais seguro, para fazer essa delimitação própria de uma prestação de contas. Mas, eu queria parabenizar Vossa Excelência pela forma que apresentou humildemente os dados que chegaram a Vossa Excelência, mas que está disponível de um processo administrativo de esclarecimento que não para por aqui. Peço vênias a Vossa Excelência para que a gente possa fazer uma discussão até o final do processo administrativo. Eu agradeço e desculpe o tempo todo que usei, é porque não podia deixar de comentar o que observei." O Presidente concedeu a palavra à vereadora Graça Fonseca. Graça perguntou quais são os critérios que são utilizados pela Secretaria para a escolha dos blocos beneficiados com subvenção. Disse que a nova prestação de contas feita ainda era genérica e insuficiente para o completo entendimento do assunto.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

Questionou a discrepância dos valores da prestação de contas anterior em relação à atual, tanto em relação às despesas como em relação às receitas. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Ricardo Sousa. Ricardo pediu uma explicação ao Secretário quanto à possível não inclusão de despesas com algumas agremiações carnavalescas e conseqüentemente um possível aumento de despesas no relatório. Lembrou que os servidores efetivos da Secretaria de Trânsito não receberam as horas extras devidas com relação ao carnaval e pediu explicações. Questionou gastos enormes de recursos com o palco de Rio Doce, tendo ele sido usado apenas uma vez. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Vlademir Labanca. Labanca lembrou que a Lei do Carnaval pede para que seja antecipado 50% do pagamento das agremiações nos 30 dias após o carnaval. Questionou o aumento de 1,5 milhão de reais com infraestrutura com relação ao ano passado. Perguntou quais são os critérios utilizados para definir a participação das escolas de samba, sugerindo que os critérios fossem igualitários, explicando que todos contribuem para o carnaval. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Jesuíno Araújo. Jesuíno pediu que o Secretário explicasse o porquê da demora para realização do empenho e da lista de pagamentos. Observou que foi gasto mais de 1 milhão de reais com terceirizados para fazer os pagamentos e indagou o porquê de a Prefeitura não fazer esses pagamentos, sem precisar contratar os terceirizados. Imaginou o carnaval de Olinda tendo lucro no próximo ano e com esse dinheiro se poderia fazer uma creche, uma escola. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Algério a Nossa Voz. Ele sugeriu que, no próximo ano, fosse reservado um percentual da receita obtida no carnaval para o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDACO) para que esse conselho faça projetos sociais, depois do carnaval, destinado às crianças e aos adolescentes. O Presidente concedeu a palavra ao vereador João Pé no Chão. João pediu para que o Secretário buscasse soluções para as pessoas que estiverem com dificuldades de realizar seus blocos e agremiações. Ele perguntou o porquê de tanta dificuldade com as prestações de contas do carnaval. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Irmão Biá. Ele pediu esclarecimento a respeito dos itens repetidos (2, 3, 4, 5, 14, 15). Discordou da prestação de contas com relação à constatação de pagamento das pessoas que trabalharam no carnaval, quando na realidade isso ainda não ocorreu, inclusive ele pediu que fosse retirado o valor do relatório. O Presidente concedeu a palavra ao vereador Vlademir Labanca. Labanca sugeriu o estudo do Fundo Municipal de Cultura para que seja viabilizado no próximo carnaval. O Presidente concedeu a palavra ao artista Pacheco do Coco. Pacheco pediu que fosse dada maior prioridade na escolha dos artistas da própria cidade de Olinda. O Presidente concedeu a palavra a Carlos Barata. Ele reclamou da demora do pagamento dos profissionais que trabalharam no carnaval e da falta de desmembramento dos itens da prestação de contas, além da incoerência de alguns valores com relação à prestação de contas feita anteriormente. Sugeriu que fosse limitada a quantidade de veículos do Uber a fim de que não prejudique o carnaval. Criticou a falta de fitas de carnaval nas ruas. Sugeriu também que a decoração fosse planejada antecipadamente e feita pelos próprios artistas locais. Questionou em relação ao pagamento feito pela Prefeitura de brinquedos para creches enquanto se tem patrocinadores. O Presidente concedeu a palavra ao Secretário João Luiz. **SECRETÁRIO DA SEPAC (JOÃO LUIZ):** *“Tive o cuidado de anotar detalhadamente as colocações de todos os vereadores e cidadãos. O Presidente Jorge Federal questionou sobre o impacto nas despesas com relação a palco, som, segurança, gerador, e que isso representa mais de 30%. Não vai representar, eu posso me comprometer com os senhores, até porque foi instaurado um procedimento administrativo. Esse procedimento administrativo é um pouco parecido com uma tomada de contas só que a tomada de contas é da pessoa que contratou o serviço contra o prestador do serviço. Todos eles já foram contatados, o nosso Secretário Executivo Flávio Urquiza já teve uma reunião prévia, já comunicou a eles que nós vamos ter que fazer o procedimento administrativo. Eu vou dar conhecimento a todos os senhores desse procedimento porque ele vai fazer com que os valores das despesas efetivas do carnaval sejam reduzidas, só que todos esses itens do procedimento administrativo estrategicamente nós jogamos para o convênio da EMPETUR, para não ter risco de prejudicar nenhuma outra pessoa que está apta a receber. Foi falado aqui na ajuda de 30 mil reais para o Homem da Meia Noite.*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

*Alguém tem noção de quantas pessoas participam do Homem da Meia Noite? Dados da Polícia Militar relatam que o evento Homem da Meia Noite mobiliza dentro da cidade aproximadamente 300 mil pessoas. É um mini Galo da Madrugada. Vamos dizer que ele só envolva 150 mil pessoas. Isso significa um investimento do Município de 20 centavos por pessoa. Agora imagine quanto custa uma cobertura jornalística daquela monta feita pela maior rede de TV do Brasil. Aquilo custa uma infinidade de valor, leva o nome de Olinda para o Brasil inteiro e aquelas imagens depois são disponibilizadas nos canais de Pay Per View pelo mundo inteiro. O retorno e o impacto que o evento traz para a cidade é bastante positivo porque a Rede Globo já abraçou esse evento de forma institucional. O questionamento dos trios elétricos eu recorri aos universitários, foram 6 trios elétricos com atração a um preço de 14 mil reais e um trio elétrico com atração de 6 mil e poucos reais. Esses trios elétricos foram distribuídos em eventos das prévias e durante o carnaval. Depois eu envio o detalhamento para vocês saberem onde esses trios tocaram. O repasse de 2% para o Fundo de Preservação, eu vou ficar devendo a informação efetiva, mas isso está no nosso radar até porque a gente está precisando de dinheiro para esse fundo para fazermos algumas melhorias no Sítio Histórico. Quanto à questão dos geradores, eles estão inseridos também no procedimento administrativo, mas já lhe adianto que teve palco com bem mais de um gerador à disposição, teve palco que gerou a ter três geradores à disposição durante todo o período de carnaval. E como o senhor disse, o Clube Atlântico se cobra R\$ 1.200,00 reais por uma noite de festa, imagine esse gerador ficar à disposição durante todos os dias de carnaval, que não se consegue nem tirar de lá, porque depois que bota, não tem mobilidade para tirar e botar, então a empresa não pode nem ganhar dinheiro no momento em que o gerador está ocioso. Então eu acho que, na composição de preços, eles devem definir coisas desse tipo. As pessoas que trabalharam durante o carnaval. Os prestadores de serviço que trabalharam pela MC, 80% deles já receberam. Esses 20% que não receberam, o que é que está acontecendo? Primeiro, algumas pessoas não prestaram as informações corretas, a maioria está recebendo por transferência de depósito em conta para ser mais ágil. E aí tem pessoas que botam a conta com o número errado, não dizem se é conta poupança ou corrente, esquece de fornecer o CPF, fornece o CPF com número errado, tem pessoas que estão com o CPF bloqueado porque não fizeram a biometria do Tribunal Regional Eleitoral e isso vai ser um problema. E essas pessoas trabalharam, elas não querem saber. Só que a gente avisou com antecedência, mas, para esse próximo carnaval, eu já mandei elaborar um documento, que as pessoas só vão poder trabalhar se tiverem com todas as informações precisas e checadas. A gente vai ter o trabalho de checar de um por um, para não ter depois esse tipo de problema. Isso aí eu conheço que, do ponto de vista da Administração, faltou um pouco de planejamento e organização, e a gente vai fazer isso, identificado esse problema. Não são 4 meses de atraso, são 3, o que é muito tempo e a gente vai lutar para que, nos próximos carnavais, isso não aconteça. Vamos inclusive precisar da ajuda dos vereadores, porque lá no Recife a Prefeitura está elaborando projetos de lei para simplificar a política de pagamento de prestadores de serviços e artistas, porque Recife também não pagou ainda. Recife não pagou sequer os prestadores de serviço. Tem gente que não recebeu o São João do ano passado e não é por falta de dinheiro, é por entrave burocrático mesmo. Vereadora Graça Fonseca, pela informação que eu tenho, não existem critérios para as subvenções. Essas agremiações encaminham um ofício, vai se discutindo, vendo a importância e por aí vai. Eu proponho que agora quando a gente instalar esse grupo de trabalho para definir as diretrizes do carnaval de 2019, a gente, junto com a Comissão de Cultura, elabore esses critérios, defina esses critérios, prazos, valores para que a agremiação já saiba com antecedência. Eu acho que se a gente der um pouco de profissionalismo a esse procedimento, a gente consegue minimizar e até aproveitando a sugestão que o vereador Jorge Federal deu de a gente disponibilizar o Clube Atlântico para que essas agremiações façam capitalização, eu fui informado de que já existe essa prática, mas a gente precisa definir isso.” **PRESIDENTE (JORGE FEDERAL):** “Secretário, eu acho que a Prefeitura deveria mandar a legislação para que a gente não politize. A gente atender a uma agremiação A porque é favorável ao prefeito ou da gestão, não quero falar só do*

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

prefeito, porque às vezes ele nem sabe o que acontece, quando vem saber a coisa já está no meio do caminho. Eu acho que tem que ter uma lei que estabeleça critérios de utilização do Clube Atlântico ou de qualquer outro ambiente cultural de Olinda para que os blocos, troças carnavalescas, constituídos de CNPJ e com responsabilidade, porque não tem como qualquer coisa que aconteça no meio da rua, qualquer bloco que crie ter os mesmos direitos de quem paga imposto e que é responsabilizado. Se é legalizado com responsabilidade, entra na agenda; se não é, vá constituir para entrar na agenda. Dá um período de inscrição de utilização, cria os meios e outra que aquela prestação de contas da arrecadação seja disponibilizada para efetiva utilização do bloco. Isso é apenas umas sugestão, que tem que vir do Município, dando oportunidade ao bloco poder arrecadar e se apresentar melhor durante o carnaval.” **SECRETÁRIO DA SEPAC (JOÃO LUIZ):** “Pode ter certeza de que a gente vai incorporar essa sugestão. A vereadora fez alguns comparativos relativos às duas prestações de contas. Vereadora, ao longo desses 30 dias que nós estivemos lá, eu queria lhe dizer que existe uma dinâmica muito grande nessa movimentação. Por exemplo, a Redbull realmente aportou R\$ 80.000,00 no carnaval, mas R\$ 60.000,00 ela aportou em reais e com R\$ 20.000,00 colocou aquelas meninas distribuídas ao longo do Sítio Histórico, com aquelas roupas, fazendo ativação e merchandising, que é a distribuição dos produtos e como esse recurso foi espontâneo, não foi da licitação. Esse patrocínio da Redbull, é bom que fique claro, não foi objeto de processo licitatório não. Eles chegaram, ofereceram e a gente aceitou. Como a Uber também, a princípio iniciou-se a negociação e depois foi que a gente fez a documentação. A Pitu também deu R\$ 80.000,00 em valores e R\$ 20.000,00 em garrafinhas que o pessoal do Controle Urbano usa para trocar por bebida alcoólica de vidro. Então esse número foi corrigido porque foi uma falha da equipe lá que colocou esses valores, esse dinheiro não entrou na conta do Município. A gente vai ter o cuidado de, no próximo carnaval, corrigir isso da melhor maneira possível para que não haja essas distorções. As discrepâncias de valores que a senhora viu de 8 para 9 é porque ainda existem alguns artistas que não entregaram a documentação necessária para o empenhamento e esses artistas, naquele primeiro relatório, não foram contemplados. Eu cheguei e pedi para que a equipe técnica colocasse todos. Eu estou inclusive com uma lista atualizada no dia de hoje que eu depois vou mandar para os senhores, onde consta o nome de todos os artistas que o processo já está devidamente empenhado, assinado e foi encaminhado na sexta-feira passada para o pagamento na Secretaria da Fazenda. A gente tem aqui uma quantidade considerável de artistas, o que representa um valor de aproximadamente 775-750. A prioridade que eu pedi foi para que fossem priorizados os artistas de Olinda, Alceu Valença não recebeu ainda, Nação Zumbi não recebeu ainda, ao contrário do que muita gente pensa. A gente está priorizando os artistas que têm cachê de 3 mil, de 6 mil, de 10 mil e não os artistas de projeção nacional. É importante que vocês entendam que eu peguei esse bonde andando e estou tendendo aprender a dirigi-lo durante o percurso. Volto a repetir: toda a ajuda vocês será necessária. Todas as sugestões serão necessárias para que a gente possa fazer um carnaval mais transparente e mais eficiente. O carnaval de Olinda hoje já é o quinto maior do Brasil e nós recebemos, nesse perímetro de mais ou menos 12 km, 3,2 milhões de pessoas. Isso são números auferidos por pesquisadores, profissionais, técnicos que vêm de fora para fazer isso. Às vezes as pessoas dizem que é um número grande, mas isso é ao longo desde a abertura do carnaval que acontece na quinta-feira. Veja que dado interessante: vocês sabiam que o sábado do Galo da Madrugada foi o dia que teve a maior entrada de veículos? Porque a gente tem contador de veículos na entrada da cidade, foi o dia que teve a maior entrada de veículos no carnaval de Olinda. Quinta-feira a gente contou, na abertura do carnaval, só no Parque do Carmo, 100 mil pessoas através da contagem de drone. A complexidade é muito grande, gente. Só Deus é quem protege para que a gente tenha um carnaval sem nenhuma ocorrência, sem nenhuma morte, sem situações mais graves acontecerem aqui na cidade. Vereador Ricardo Sousa, sobre as horas extras dos servidores eu fui informado que estão implantadas na folha de maio. Realmente não é responsabilidade da nossa Secretaria, mas essas horas extras não compreendem só o carnaval por isso que há uma complexidade, porque eles também fazem hora extra ao longo do período prévio, etc.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

E aí esse recurso está provisionado nos valores da despesa do carnaval, só que eles ficam em Stand-By para que a gente faça a reposição depois que a gente paga tudo, até porque do ponto de vista legal a gente não tem como criar uma folha extra só para essa hora extra, seria muito caro e oneroso para o Município criar uma folha extra somente para isso. Então, a gente aproveita os recursos tecnológicos que a Secretaria de Fazenda e Administração tem. Volto a repetir gente: não tem perigo da gente ter uma conta efetiva, eficaz, 100% real em menos de 180 dias depois do carnaval, porque existem fatores que não dependem da Administração. Por exemplo, esse procedimento administrativo é uma coisa que a gente começa e não sabe quando termina. A gente começa um processo administrativo desse, diz à empresa que ela não vai receber 100% do que foi contratado, vai receber só 50%. Aí ela vai e entra com um questionamento judicial. Pronto, a gente vai parar a prestação de contas no que diz respeito a esse item. Mas, vamos para frente. A sugestão de supressão de palcos do vereador Ricardo Sousa está contemplada, a gente vai colocar isso dentro do grupo de trabalho. Eu sei que o vereador tem muitas ideias boas e disposição para nos ajudar e eu tenho certeza absoluta que a gente vai abrir momentos para esse tipo de sugestão não só dos vereadores, mas de toda a população, para que a gente possa ter um carnaval o mais próximo da população possível. Essa é a intenção da Administração. Dizer que o palco de Rio Doce funcionou 3 dias: segunda, terça e quarta. E na quarta foi um evento grande com Nação Zumbi, inclusive nós estávamos muito preocupados porque o público da Nação Zumbi, como é um público majoritariamente jovem, às vezes os jovens se exaltam um pouco mais e aí pode haver problemas, alguma confusão ou briga, mas graças a Deus terminou o evento na mais perfeita ordem, na mais santa paz. Presidente da Comissão de Cultura, vereador Labanca, a gente já vem conversando com mais frequência e vamos passar a conversar mais, até porque ele é quem vai ser o elo entre o grupo de trabalho (Secretaria de Cultura) e os vereadores. As dívidas sobre o palco são essas que o vereador Jorge Federal levantou, a gente só vai pagar palco e som no valor justo e depois do procedimento administrativo. É um processo com direito à ampla defesa, ao contraditório, só que contra fatos não há argumentos, a gente tem fotos, relatórios, laudos de engenheiro e arquiteto. Eu quero saber como é que a empresa vai explicar. Critérios da escola de samba, o vereador Labanca perguntou quais seriam os critérios para definir os valores de apoio para as escolas. Também não tem critério, é de acordo com a demanda apresentada, isso é tudo muito negociado, mas agora a gente vai aproveitar para colocar no mesmo patamar das agremiações. A gente sabe que existe um movimento forte de samba aqui em Olinda, existe um polo de samba que funciona no Alto da Sé e a gente tem realmente interesse que essas manifestações e acontecimentos ocorram até de forma mais frequente na cidade. Vereador Jesuíno, falta de fato um último empenho dos trabalhadores, que é justamente esses 20% que faltam, mas a gente não empenhou por cautela, porque tem alguns trabalhadores que não vão conseguir cumprir as exigências. Se a gente der um prazo e eles não cumprirem e depois eles cumprirem, a gente fica impedido de pagar. Mas hoje a empresa foi convocada para a gente finalizar o prazo e poder resolver definitivamente até o final desse mês que todo mundo receba. Mas eu adianto a vocês que os que tinham os menores valores a receber, que são os que mais necessitam, a gente priorizou: Trânsito, Controle Urbano, que é o grosso desse pessoal. Outra coisa, o quantitativo, eu vou fazer um levantamento, a estimativa que eu tenho é que é em torno de 650 trabalhadores entre Controle Urbano, Trânsito, Saúde, reforço na Limpeza Urbana, não sei se é esse número exato. Eu estou tomando como base quando eu fui Secretário de Controle Urbano, só a Secretaria de Controle Urbano demandava 250 homens. Se a gente for considerar 650 homens um pelo outro, para trabalhar período pré e durante o carnaval, não dá um valor per capita de R\$ 1.600,00 por pessoa, que abriram mão de estar com os seus familiares e aproveitando o carnaval. Inclusive é outra coisa que precisamos resolver, a gente tem muitos problemas com esses prestadores de serviço porque às vezes o cara se proponha a trabalhar, trabalha no primeiro dia, aí sai do trabalho, vai atrás de um bloco, aí encontra uma figura no meio do bloco, aí só volta na quarta-feira de cinzas, cheio de amor para dar e cheio de problema, e a gente tem que substituir essa pessoa. O vereador Algério salientou a questão da possibilidade de aumento da

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

captação de carnaval e destinar para o COMDACO um percentual desse valor. É importantíssimo. Na última oportunidade que eu tive de conversar com os senhores, eu disse a vocês, quando o prefeito me convidou para assumir a pasta da Cultura, a primeira providência que eu tomei foi pegar um avião e conversar com o Secretário de Cultura e de Turismo de Salvador. Passei um dia lá em Salvador, conversando com eles, entendendo como é que funciona o mecanismo de captação. A gente aprendeu como funciona, porque eu digo aqui a vocês, não tenho vergonha nenhuma de dizer, o que eu não sei, eu gosto de aprender. Eu não tenho vergonha de dizer que eu não conhecia dessa sistemática, não conheço de cultura como vocês conhecem, tenho uma pequena noção, mas, por outro lado, eu tenho uma facilidade muito grande de aprender. E aí o pessoal lá de Salvador deu umas dicas que eu achei bastante interessante e que a gente, ao longo do ano, quando a gente tiver no grupo de trabalho, a gente vai botando essas dicas em prática e eu tenho certeza que vai ser melhor para todo mundo e a gente vai conseguir aumentar a captação do carnaval. Destinar para a COMDACO, eu tenho aqui como o meu Secretário Executivo o doutor Wolney Queiroz, que é Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico e era um cara que, enquanto esteve como Secretário de Direitos Humanos e Políticas Sociais, ele sempre foi uma pessoa que sempre se sensibilizou com a política voltada para a criança e o adolescente, inclusive foi ele quem turbinou os Conselhos Tutelares, adquiriu veículos novos, fez o Conselho Tutelar dar expediente, bater ponto, tomar conta realmente das crianças. Durante o período do carnaval, o Secretário Wolney Queiroz ficava o tempo todo cuidando daquele espaço reservado para os filhos dos trabalhadores, que é um espaço muito bacana, que tinha refeições, brincadeiras, espaço para as crianças descansarem e que foi alvo de muitos elogios, inclusive da missão que veio da Europa visitar o nosso carnaval. E eu vou precisar também da sua ajuda, até porque o senhor é um vereador que tem uma relação muito forte com política voltada para criança e adolescente, para nos ajudar e a gente poder destinar um valor para essa política. O vereador João Pé no Chão fez uma consideração sobre as pessoas que ficam na portam da SEPAC mendigando um apoio, uma orquestra, etc. De antemão, vereador, quero lhe dizer que, no próximo período prévio de carnaval, o senhor não vai ver mais essa cena. Primeiro, porque a gente vai criar um espaço exclusivo para tratar dos assuntos do carnaval de Olinda. Depois, porque eu também estou trabalhando um aplicativo, como a nossa Secretaria também é de tecnologia, eu pedi para a nossa equipe técnica desenvolver um aplicativo para que a relação com os responsáveis pelos blocos, com os artistas, seja a mais otimizada possível. Se o artista quiser ir lá no espaço reservado para entregar a documentação, a gente não vai receber o papel, mas ele também não vai deixar de entregar, porque vai ter um computador e uma impressora com scanner para ele escanear as certidões dele, os documentos dele, dar um comando e mandar para o aplicativo, para um portal que a gente está criando para receber esse material. E aí não vai ter perigo de perder, de queimar, de rasgar, de tocar fogo, de a pessoa dizer que entregou, de precisar mostrar protocolo. Eu vivenciei uma experiência muito parecida lá no Recife, quando eu estava como Secretário Executivo de Juventude e Qualificação Profissional. Toda vez que a gente abria seleção pública para inscrição de cursos profissionalizantes, que a gente disponibilizava 4 mil vagas para o semestre, a gente tinha um verdadeiro transtorno porque, por exemplo, uma escola tinha 100 vagas e iam 3 mil pessoas para a porta da escola, dormir com 2 dias de antecedência para poder pegar uma ficha e se inscrever, e a gente só tinha 100 vagas. Então, a gente criou o www.recifequalifica.com.br, disponibilizou as vagas pelas escolas pela internet e aí a pessoa vai numa lan house e resolve. A gente vai tentar fazer essa relação para que a relação fique menos sofrida para a população. Essa dificuldade na prestação de contas, eu tenho certeza que em 2019 a gente vai vencer, porque eu vou ter o cuidado de toda movimentação que a gente fizer, darmos conhecimento prévio, como se a gente desse umas parciais, para a Comissão de Cultura, a gente teria condições inclusive de corrigir até erros e defeitos que por ventura venham a acontecer que não dependam da gente. A Comissão de Cultura vai participar diretamente desse processamento, até porque a intenção da gente é dar a maior transparência possível. Irmão Biá falou na multiplicidade de gastos com refeições. Essa prestação de contas está

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

dividida por Secretarias, então realmente tem itens aqui que vão se repetir nas várias Secretarias, com empresas diferentes. Por exemplo, lanche, água mineral e outras coisas mais, que são questões de insumos, realmente se repetem por conta disso. Irmão Biá falou também sobre o recebimento dos artistas. Conforme eu disse, eu vou deixar disponível para os vereadores, tenho aqui uma quantidade muito grande, eu diria que pelo menos 50% dos artistas que já cumpriram toda a via-crúcis de entrega de documentação necessária para ficar apto para receber e esses aqui já estão lá na Fazenda. Então acho que nessa semana acho que já deve iniciar o pagamento. Se bem que já teve artista que já recebeu. Os que entregaram a documentação com mais velocidade já receberam. Só para terminar, agradecer a compreensão do nosso Pacheco do Coco, dizer que nós temos uma dívida muito grande com todos os mestres, profissionais e artistas que fazem a cultura popular de Olinda. Para vocês terem uma ideia, eu recebi agora uma proposta da Associação Pernambucana de Fabricantes de Cerveja para a gente fazer o primeiro festival da cerveja artesanal de Olinda. Esse evento vai acontecer dias 1, 2 e 3 de junho e é um evento todo viabilizado por essa associação, eles montam os stands, fazem toda a viabilização estrutural do evento, é um evento muito bacana. Mas eu exigi duas coisas desse evento. Primeiro, a grade de atrações, eles queriam só rock pop nacional e MPB, por conta do perfil dos clientes de cerveja artesanal, que é um perfil de um pessoal de maior poder aquisitivo. Mas eu disse que a gente bota rock pop e MPB, mas a gente bota também cultura popular. A gente bota Coco, Forro Pé de Serra, samba, mesmo não sendo um evento que a gente vá pagar, os cachês não são altos, o cachê máximo que eles pagam é R\$ 1.000,00, porque é um evento da iniciativa privada, mas eu fiz essa exigência. E a outra exigência que eu fiz que a gente também discutisse a cadeia produtiva, porque não dá só para fazer um evento desse, botar as cervejarias lá e botar o pessoal para consumir não. Vamos discutir a cadeia produtiva, aí a gente chamou um engenheiro químico especialista em dar consultoria para a fabricação de insumos, que é o João Scavuzzi, da Fermenta. A gente chamou uma técnica do CPRH. A gente chamou a Vigilância Sanitária. Consegui falar com o superintendente do Ministério da Agricultura aqui em Pernambuco, ele vai vir também. E a gente vai fazer das 16:00h até as 17:30h um talk show, um debate lá no próprio ambiente onde vai ter os shows para que as pessoas que tiverem interessadas em montar uma fábrica, porque uma fábrica de cerveja artesanal o cara monta no quarto de casa. E é um produto que hoje já detém 5% do mercado no Brasil. Em Santa Catarina, existe mais de 200 rótulos distribuídos nos supermercados, bares e restaurantes. Aqui em Olinda nós temos uma cervejaria chamada Duvália, que é lá em Jardim Atlântico, que já ganhou Prêmio Nacional e aí a gente pode de repente enxergar esse mercado como uma oportunidade de desenvolvimento econômico para as pessoas da nossa cidade. Que a gente tem essa fama de que é uma cidade dormitório, que todas as oportunidades de trabalho só estão no Recife. Então, a gente tem que enxergar tudo como chance para se trabalhar. E para concluir, gostaria de dizer ao meu companheiro de coligação do meu primeiro partido que me filiei, PDT, disputamos uma eleição para vereador no ano 2000, Zé Arnaldo candidato a prefeito. Queria dizer que todas essas sugestões que foram colocadas aqui com questão de captação que você falou, a questão de atração de mais turistas, a questão da empresa que estava distribuindo uma cerveja que não era da AMBEV e que foi objeto de uma operação, teve toda a mercadoria apreendida nesse ano em 2018, pagaram uma multa altíssima. A questão do pagamento dos artistas, detalhamento de despesas para evitar o que aconteça o que aconteceu com o nosso amigo Paulo, que inclusive está passando por um problema muito sério de saúde. Peço a vocês que são artistas, se puderem pedir a Deus por ele nas suas preces porque o caso dele é muito sério, é uma das doenças mais difíceis de se tratar, que é a doença da mente. Às vezes o cara consegue se curar de um câncer e não consegue se curar desse problema. E Paulo é um cara que mesmo sendo explosivo, mesmo sendo bocão, falador, mas eu digo para vocês que ele é muito mais útil para Olinda são do que do jeito que ele está. A gente vai ter cuidado nisso. Quando eu falei da questão dos órgãos de controle, de mandar fiscal, de mandar filmar, eu não estava reclamando não. Eu sou auditor fiscal, eu gosto de fiscalização, não acho ruim não, e quem não deve não teme, não tem problema nenhum. Agora, isso dificulta o pagamento dos artistas que trabalharam.

CÂMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Olinda Patrimônio da Humanidade

O processo de contratação, que é por inexigibilidade, às vezes era melhor fazer um pregão porque é uma complicação essa inexigibilidade. Para esclarecer aquela publicação do Secretário Gilberto Sobral, com data posterior a sua saída, o que ocorreu foi que, num dos processos de inexigibilidade, a cantora Edilza teria sido contratada para cantar 3 dias, em 3 polos diferentes, a um preço, se não me engano de 14 mil, não me lembro bem. E quando foi publicada a inexigibilidade dela, no começo do período, em fevereiro, foi publicado para um dia por 9 mil e ela cantou os 3. Ai foi feito uma errata e uma publicação, que isso na Administração Pública é normal. São 300 artistas, foi feito uma única errata. Então, essa errata, aconteceu que o digitador, que é um servidor efetivo da comissão de licitação, nós inclusive pedimos as informações dele, na hora de digitar, ele não percebeu desse detalhe da exoneração do Secretário Gilberto Sobral e colocou a data do dia, quando na verdade do ponto de vista burocrático e legal, ele teria que botar a data da efetiva contratação, que era antes da saída do Secretário Gilberto, quando ele assinou o contrato e, na hora de publicação, botar a data da efetiva contratação e embaixo a data da publicação, que era uma errata, não tinha problema nenhum. Como isso não foi observado pelo servidor, nós fizemos uma nova publicação, que foi a errata da errata, colocamos alguns 'considerandos', colocamos a data correta e colocamos a segunda data e aí já com a minha assinatura. Isso está disponível para a Câmara. O vereador Jorge Federal fez um pedido de informação e quando esse pedido chegar lá, eu vou juntar toda essa documentação e vai ficar disponível aqui. Sim, o carnaval não é problema para a gente com relação a turistas. Nós recebemos gente de 74 países diferentes. Os hotéis ficam com 98% da ocupação, não ficam com 100% porque nenhum hotel pode ficar 100% com quartos ocupados, pois se quebrar um ar-condicionado de um quarto, se der um vazamento, ele tem que ter uma reserva técnica, senão ele tem problema com os órgãos de controle de turismo (Embratur, Contur, etc.). Bom, isso aqui foram todas as considerações que eu tive oportunidade de anotar, as outras, se por acaso passou despercebido, peço desculpas aos senhores." O Secretário também destacou a importância da colaboração de todos nesse processo do carnaval e fez suas considerações finais. O Presidente Jorge Federal concedeu a palavra à vereadora Graça Fonseca. Graça endossou a ideia de Carlos Barata de se ver a possibilidade de o carnaval ter uma conta única. Ela criticou a postura de alguns turistas de degradarem a cidade e deixarem a conta para Olinda pagar. Pediu para que se veja o mais rápido possível que seja feito um instrumento legislativo que estabeleça os critérios para escolha dos blocos e agremiações. Revelou que, embora reconheça o curto período de tempo do Secretário João Luiz, ainda não foi convencida quanto aos argumentos em relação à discrepância dos valores da prestação de contas. O Presidente Jorge Federal concedeu a palavra ao vereador Vlademir Labanca. Labanca comentou sobre os pontos positivos que a política construiu para a cultura do país, reforçando a ideia de inclusão social. O Presidente agradeceu a presença de todos na audiência e fez seu encerramento. E como mais nada constou, lavrou-se a presente ata que será assinada pelo Presidente e pelo Secretário.



JORGE FEDERAL - Presidente



JESUÍNO ARAÚJO - Secretário